

# Ele voltou a caminhar

**Uma nova técnica elimina entupimento de artérias das pernas. Mas ainda não serve para o coração**

SUZANE FRUTUOSO

**N**os últimos quatro anos, qualquer caminhada pelas ruas arborizadas de Curitiba era um martírio para o comerciante José Alexandre Paes, de 62 anos. Por mais cuidadosos que fossem os passos, a perna direita ardia de forma insuportável. “Estava triste, sentia muita dor e já nem vivia direito”, diz. Uma artéria da perna de Paes estava completamente obstruída. Diante da gravidade da situação, ele concordou em ser o primeiro brasileiro a experimentar uma nova técnica de cirurgia vascular: a crioplastia.

O método desobstrui artérias entupidadas por placas de gordura. A angioplastia convencional já serve para isso. Ambas são tratamentos minimamente invasivos, realizados com anestesia local. A partir de pequena incisão na virilha, um cateter é introduzido no vaso. Ele carrega um balão, depois inflado para reabrir a artéria entupida. Na angioplastia convencional, o balão é inflado com solução salina. A diferença da crioplastia é que a tarefa é realizada pelo óxido nítrico líquido, a uma temperatura de 10 graus negativos. A substância congela a placa de gordura em segundos.

O resfriamento provoca a morte do aglomerado de células que obstruem a passagem do sangue e reduz o risco de novos entupimentos. “Com a crioplastia, a reincidência de estreitamento do vaso é menor. Fica em torno de 30%”, afirma o cirurgião vascular Marco Antônio Lourenço, da Santa Casa de Curitiba. Foi ele quem realizou a cirurgia de Paes.

Cerca de 50% dos pacientes submetidos à angioplastia convencional sofrem novos entupimentos e precisam ser operados novamente. “Os resultados com a crioplastia são animadores, mas ainda precisamos de mais dois anos de estudo”, diz Lourenço. Por enquanto, a técnica só é utilizada nas

pernas, abaixo do joelho. Ainda não existem pesquisas suficientes que garantam o sucesso em operações no coração. “Teoricamente, isso pode ser feito. Mas, para o coração, o melhor ainda é o stent”, afirma o cardiologista Eulógio Martinez, do Hospital das Clínicas de São Paulo. Depois de implantado, o stent – uma estrutura metálica em forma de tubo – libera um medicamento contra o crescimento de células que podem voltar a obstruir os vasos.

Anunciada em 2002 por médicos americanos, a crioplastia tem sido utilizada também no Canadá e na Europa. Cerca de 5 mil pacientes já se submeteram ao método no mundo, segundo a empresa Boston Scientific, que produz o sistema de dilatação. “A crioplastia é boa opção para quem sofre uma gangrena e está prestes a perder uma perna. Com o método, as chances de evitar outra cirurgia são consideráveis”, diz o cardiologista Raul Santos, do Instituto do Coração (InCor). ◆

## Como é feita a operação

A crioplastia elimina placas por congelamento



**VIDA NOVA**  
Paes durante caminhada dois meses depois da cirurgia. Antes, ele não agüentava dar poucos passos

Infográfico: Nilson Cardoso e Gerson Mora sobre foto de Marcelo Rudini/ÉPOCA